



## **ALFABETIZAÇÃO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL: vozes sobre a não consolidação das habilidades linguísticas na Educação Infantil**

**Lorena Nicolli Alves de Oliveira**  
CEDU – UFAL  
lorena.oliveira@cedu.ufal.br

**Adriana Cavalcanti dos Santos**  
CEDU – UFAL  
adricavalcanti@cedu.ufal.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte dos resultados apresentados na segunda etapa da Pesquisa do macroprojeto nacional “Retratos da Alfabetização no pós-pandemia: uma pesquisa em rede”, financiada pelo CNPq (Alfabetização, 2020-2024). O objetivo geral do referido projeto é analisar a concepção dos professores alfabetizadores quanto aos desafios enfrentados no contexto da volta ao ensino presencial após a pandemia da Covid-19.

A pandemia da Covid-19, que assolou o mundo entre os anos de 2020 e 2021, impactou no funcionamento das escolas e nas aprendizagens das crianças do ciclo de alfabetização (Santos *et al.*, 2022). Salienta-se também que esse contexto causou mudanças significativas no ensino e na aprendizagem da língua escrita, alfabetização. Essas sequelas foram ainda mais significativas com crianças que se encontravam em etapa de alfabetização, visto que não passaram pelo processo de adaptação, por necessitarem de um maior acompanhamento de mediação dos adultos, pois ainda não possuem autonomia para a realização das atividades.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a aprendizagem da leitura e escrita está no grupo de experiências que devem ser exploradas na infância, possibilitando que a criança viva experiências de narrativa, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, convivendo com diversos suportes e gêneros textuais orais e escritos (Conselho Nacional de Educação, 2009, Art. 9.º). Assim, além de serem um direito, as práticas de leitura e escrita devem estar presentes desde as etapas iniciais da Educação Básica.



Todavia, durante o segundo semestre de 2021, muitas escolas voltaram ao ensino presencial, repleto de desafios decorrentes dos resquícios do Ensino Remoto Emergencial. Ao entender as consequências desse momento atípico da educação, muitos estudos buscaram verificar como está a alfabetização após a pandemia, entre eles, o coletivo Alfarede, ao qual se refere este recorte.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é analisar os enunciados dos professores alfabetizadores da rede pública do estado de Alagoas que participaram do grupo focal quanto aos desafios didático-pedagógicos no contexto da volta ao ensino presencial após a pandemia da Covid-19, com foco na não consolidação de aprendizagens para a alfabetização.

## **3 METODOLOGIA**

Para a realização deste escrito, foram analisados os dados coletados do grupo focal realizado na segunda etapa do coletivo Alfarede (Alfabetização, 2020). Nesta segunda fase do projeto, objetivou-se conhecer nacionalmente como tem ocorrido o trabalho pedagógico no contexto da volta ao espaço físico da escola após a pandemia da Covid-19.

O presente estudo foi realizado a partir do arcabouço metodológico da pesquisa qualitativa (Lazzarin, 2016). Para este trabalho, serão analisados os dados coletados do grupo focal (Gatti, 2005) ocorrido de modo virtual, dialogando sobre as percepções dos professores alfabetizadores quanto ao retorno do ensino presencial e teve duração de 2h17m.

Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, estes serão identificados como: P1 e P2. Ressalta-se que, embora o grupo focal tenha contado com a presença de 6 docentes, neste trabalho foram apresentados apenas dois diálogos, visando atender as demandas de um resumo expandido.

Durante o grupo focal, foram dialogadas 11 questões em torno do contexto da volta ao ensino presencial e a continuidade das atividades docentes, entre elas:



“Quais foram os principais desafios enfrentados na alfabetização nesse retorno ao presencial?”. Em decorrência desta problematização, os professores puderam dialogar em grupo sobre as suas vivências em sala de aula. Assim, este resumo analisou apenas a questão das aprendizagens não consolidadas para a Alfabetização na Educação Infantil.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No grupo focal, os professores dialogaram sobre as suas perspectivas no que tange aos desafios enfrentados no retorno ao espaço físico escolar. Nesses diálogos, apontaram a não consolidação das aprendizagens necessárias à alfabetização, e algumas delas poderiam ter sido ampliadas durante a Educação Infantil. Sobre heterogeneidade das crianças, a professora 1 afirma:

Eu percebi que algumas crianças, ou elas não tiveram contato com a Educação Infantil. [...], alguns falam que estudou no ano anterior, outros não sabem dizer se estudou ou não [...] então o que acontece, esses [alunos] que a gente percebe que não teve contato da Educação Infantil, é bem discrepante em relação aos outros (P1).

Entendendo que as crianças, que hoje se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental, passaram pela educação infantil de modo remoto (as poucas que tiveram a oportunidade), alguns professores notaram dificuldades decorrentes deste processo. Vóvio (2023) argumenta que há uma enorme parcela de crianças com idade entre 4 e 5 anos que não tiveram acesso à educação, o que afetou as suas possibilidades de se alfabetizarem. É nesta primeira etapa da Educação Básica que as crianças têm oportunidades de socializarem entre pares e adultos, e de participarem da cultura letrada.

A Alfabetização é o processo de apropriação da "tecnologia da escrita", ou seja, o conjunto de técnicas e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita (Soares, 2020), tais como o domínio do sistema de representação alfabético e das normas ortográficas e as habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita, como lápis e borracha. Todavia, com o distanciamento entre professores e estudantes na pandemia da Covid-19, este processo ocorreu de forma atípica, de modo que muitas crianças não consolidaram as habilidades necessárias à apropriação da língua escrita.



Então, a grande dificuldade foi realmente ter que dar um passo para trás, ir lá nas habilidades que precisavam ter sido desenvolvidas na Educação Infantil [...]. Então, a grande dificuldade foi essa. Esse retorno com essas crianças menores, que não tinham desenvolvido as habilidades que são preditoras para a alfabetização (P2).

O enunciado da P2 se alinha com o pensamento de Soares (2021), na palestra realizada em uma live no *YouTube*, no canal do grupo Gellite, da Universidade Federal de Alagoas, pois em sua apresentação, a professora afirma que é impossível trabalhar a alfabetização e o letramento, os anos iniciais, na Educação Infantil de forma remota, pois são processos muito complexos que necessitam da interação presencial entre professor e aluno.

As atividades de compreensão e de interpretação de textos são muito difíceis de serem realizadas por meio das telas. Na perspectiva da autora, as habilidades necessárias para a alfabetização só são possíveis de desenvolver na cultura do escrito, não através de meios digitais.

Segundo Mainardes (2021, p.60), na alfabetização a mediação do professor é essencial: “Nada substitui o contato com a criança, o olhar, a palavra de estímulo. Pegar na mão para ajudá-la a escrever algo, [...] apontar uma palavra com o dedo, ler partilhadamente com ela pequeno texto, uma frase, uma palavra, uma letra”. Essa perspectiva é evidenciada nos diálogos que enunciam as principais dificuldades:

Então esse primeiro bimestre, com o primeiro ano em 2022, precisou trabalhar bem a questão da coordenação motora. As crianças não conheciam o próprio nome, não conheciam as letras do próprio nome (P2).

[...] não consegue pegar no lápis [...]. Não consegue se concentrar ou, então, tem alguns que só faz atividades se eu [professora] ficar ao lado. Aí, a gente consegue ainda produzir alguma coisa, mas se eu não der esse suporte, não consegue render (P1).

Nas falas, percebemos que são apontadas algumas habilidades fundamentais que as crianças deveriam dominar: a coordenação motora, o reconhecimento das letras e a autonomia no processo de aprendizagem. O domínio básico dessas habilidades é essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita, e a ausência desses conhecimentos indica uma lacuna na aprendizagem. Além disso, segundo o que foi relatado, o contato direto do professor com a criança provou ser parte essencial para o desenvolvimento das atividades e para a consolidação efetiva da



aprendizagem do sistema de escrita alfabético, reforçando a necessidade da mediação do professor alfabetizador neste processo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 provocou efeitos no sistema educacional. Entre eles, o distanciamento entre professores e estudantes com o Ensino Remoto Emergencial, deixando lacunas em todas as etapas da Educação Básica, inclusive no processo de alfabetização. Todavia, com o retorno ao espaço físico da escola, emergiram diversos desafios para a continuidade das atividades de ensino e aprendizagem.

Os participantes da investigação compartilharam algumas das suas vivências quanto aos desafios enfrentados neste processo, entre elas: as crianças que não tiveram contato com a Educação Infantil, apresentaram mais dificuldades para o desenvolvimento das atividades de alfabetização (P1). Nesse sentido, P2 considerou essencial retomar o processo de aquisição destas habilidades.

Entre as dificuldades linguísticas da alfabetização, mais direcionadas às habilidades técnicas, percebidas pelos professores, foram citadas o não reconhecimento das letras (mesmo as do próprio nome) e dificuldades motoras para o uso adequado de instrumentos como o lápis. Destacaram ainda a falta de concentração para a realização das atividades.

Por fim, o enunciado de P1 evidencia que essas dificuldades só puderam ser contornadas com o auxílio da mediação pedagógica, o que evidencia a importância da interação direta entre professores e estudantes no processo de aprendizagem do sistema alfabético.

## REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 – Relatório Técnico (Parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201, dez. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009.



GATTI, B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber livro, 2005.

Gellite UFAL. Alfabetização e Letramento: na cultura do escrito e na cultura das telas. Profa. Dra. Magda Soares. **YouTube**, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/okVYiJPNqe8?si=p3r7PMthd8ztL3v1>. Acesso em: 09 set. 2024.

LAZZARIN, L. F. **Bases epistemológicas da pesquisa em educação**. Universidade de Santa Maria, 2016.

MAINARDES, J. **Alfabetização Em Tempos De Pandemia**. VW Editora: Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS, A. C. *et al.* Alfabetização no Ensino Remoto Emergencial Em Alagoas. *In*: MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. (Org.). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**. São Paulo: Pá de Palavra, 2022.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

VÓVIO, C. L. Desafios da alfabetização no pós-pandemia. **CENPEC**. 2023. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/propostas-alfabetizacao-pos-pandemia>. Acesso em: 02 set. 2024.